

METODOLOGIA DA PESQUISA CIENTÍFICA III

Parte III

- 4 - Planejamento da pesquisa: etapas básicas do projeto de pesquisa.
- 5 - Subsídios para a seleção dos temas, focalização dos tópicos, levantamentos de dados e procedimentos de amostragem.
- 6 - Análise e apresentação de dados quantitativos e qualitativos.

A CONSTRUÇÃO DA PESQUISA



PROCESSO DE ELABORAÇÃO DA PESQUISA CIENTÍFICA



A RUPTURA

O primeiro eixo necessário para se fazer pesquisa é a ruptura. Nossa bagagem “teórica” possui várias armadilhas, pois uma grande parte das nossas ideias se inspira em **aparências imediatas** ou em partidarismos. Elas são seguidamente ilusórias e preconceituosas.

Daí a importância da ruptura que consiste em **romper com as ideias preconcebidas e com as falsas evidências que nos dão somente a ilusão de compreender as coisas**. A ruptura é, portanto, o primeiro eixo constitutivo das etapas metodológicas da pesquisa.

Professor Jucelino Cortez

A CONSTRUÇÃO

É graças a teoria que se pode construir as propostas explicativas do objeto em estudo e que se pode **elaborar o plano de pesquisa** a ser realizado, as operações necessárias a serem colocadas em prática e os resultados esperados ao final da pesquisa.

Sem esta construção teórica, não há pesquisa válida, pois não podemos submeter à prova qualquer proposta. **As propostas explicativas devem ser o produto de um trabalho racional fundamentado** numa lógica e num sistema conceitual validamente constituído.

Professor Jucelino Cortez

A CONSTATAÇÃO

Uma proposta de pesquisa tem direito ao **status científico** quando ela é **suscetível de ser verificada** por informações da realidade concreta. Esta comprovação dos fatos é chamada constatação ou experimentação. Ela corresponde ao terceiro eixo das etapas da pesquisa.

Professor Jucelino Cortez



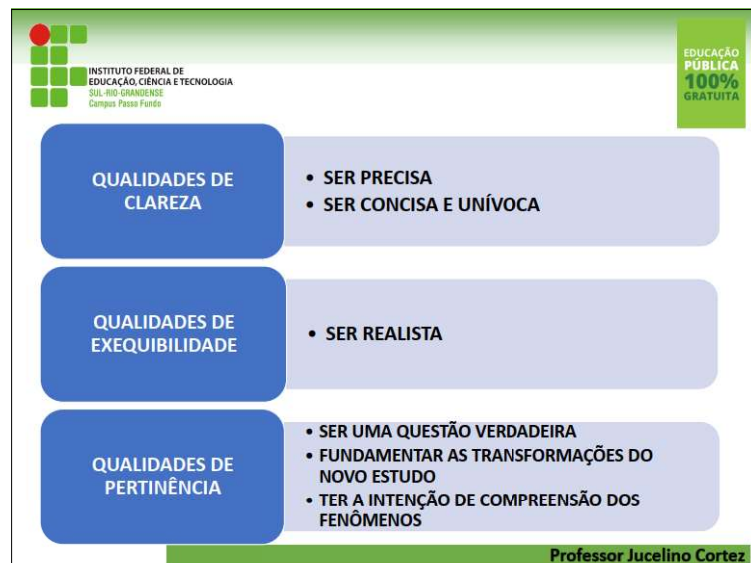
Professor Jucelino Cortez

PRIMEIRA ETAPA: A QUESTÃO INICIAL

A melhor forma de começar um trabalho de pesquisa consiste em formular um projeto a partir de uma questão inicial:

A questão inicial servirá **de fio condutor** da pesquisa. Para preencher corretamente essa função, a questão inicial deve apresentar qualidades de clareza, exequibilidade e pertinência:

Professor Jucelino Cortez



Professor Jucelino Cortez



EXERCÍCIO DE APLICAÇÃO: FORMULAÇÃO DE UMA QUESTÃO INICIAL

- Formule uma questão inicial.
- Teste esta questão com um grupo de colegas ou amigos, de forma a assegurar que ela está clara e precisa e, portanto, pode ser compreendida por todos da mesma forma. Formule a questão ao grupo sem expor seu sentido ou dar explicações.
- Cada pessoa do grupo deve expor a forma como compreendeu a pergunta.
- A questão será precisa se as interpretações convergirem e corresponderem às intenções do pesquisador.

Professor Jucelino Cortez



SEGUNDA ETAPA: A EXPLORAÇÃO DO TEMA

A exploração do tema consiste em **realizar leituras, entrevistas exploratórias** e em utilizar outros métodos complementares de exploração do tema, caso seja necessário e indispensável.

- A leitura

Escolha e organização das leituras

Constituem critérios de escolha:

- **partir da questão inicial; evitar um grande número de textos; escolher textos de síntese num primeiro momento** para, em seguida, procurar textos que não apresentem somente dados, mas que tenham análise e interpretações; escolher textos que apresentem abordagens e enfoques diferentes sobre o tema.

Professor Jucelino Cortez



A coleta de informações exploratórias

A coleta de **informações exploratórias** pode ser realizada através de **entrevistas, de observações ou de busca de informações/dados** em bancos de dados secundários, documentos, etc.

Tendo sido formulada provisoriamente, a **questão inicial** necessita ter certa **qualidade de informações sobre o objeto em estudo** e encontrar a melhor forma de abordá-lo. Esta é a função do trabalho exploratório.

Professor Jucelino Cortez



TERCEIRA ETAPA: A PROBLEMÁTICA

A problemática é a abordagem ou a **perspectiva teórica que decidimos adotar para tratar o problema** colocado pela questão inicial.

Ela é uma forma de interrogar os objetos estudados. Construir uma problemática significa responder a questão: **como vou abordar tal objeto?**

A concepção de uma problemática pode ser feita em **dois momentos:**

Professor Jucelino Cortez



Num **primeiro momento**, fazemos um levantamento das **problemáticas possíveis, evidenciamos suas características e as comparamos**. Para isso, utilizamos os resultados do trabalho exploratório.

Num **segundo momento**, escolhemos e **explicitamos nossa própria problemática** com conhecimento de causa.

Para explicitar sua problemática, redefine-se o melhor possível o objeto da pesquisa, precisando qual **o ângulo em que decidimos abordá-lo** e reformulando a questão inicial de forma que **ela se torne a questão central da pesquisa**.

Professor Jucelino Cortez



QUARTA ETAPA: A CONSTRUÇÃO DO MODELO DE ANÁLISE

Uma vez construída a problemática, é preciso partir para a elaboração de um modelo de análise, ou seja, **elaborar as hipóteses ou questões de estudo** que surgiram da problemática e que deverão ser respondidas, ou não, a partir de conceitos, modelos teóricos.

Professor Jucelino Cortez

Duas formas são sugeridas para a construção das hipóteses:

Método hipotético-indutivo

A construção parte da observação. O indicador é de natureza empírica. A partir dele, constroem-se novos conceitos, novas hipóteses e o modelo que será submetido à prova dos fatos.

Método hipotético-dedutivo

A construção parte de um postulado ou conceito como modelo de interpretação do objeto estudado. Esse modelo gera, através de um trabalho lógico, as hipóteses, os conceitos e os indicadores para os quais será necessário buscar correspondentes no real.

QUINTA ETAPA: A COLETA DE DADOS

A coleta de dados compreende o **conjunto de operações** por meio das quais o modelo de análise é confrontado aos dados coletados.

Ao longo dessa etapa, várias informações são, portanto, coletadas. Elas serão sistematicamente analisadas na etapa posterior. Conceber essa etapa de coleta de dados deve levar em conta **três questões a serem respondidas: O que coletar? Com quem coletar? Como coletar?**

O que coletar?

Os dados a serem coletados são **aqueles úteis para testar as hipóteses**. Eles são determinados pelas variáveis e pelos indicadores. Podemos chamá-los de dados pertinentes.

Com quem coletar?

Trata-se a seguir de **recortar o campo das análises** empíricas em um espaço geográfico e social, bem como num espaço de tempo. De acordo com o caso, o pesquisador poderá estudar a população total ou somente uma amostra dessa população.

Como coletar?

Esta terceira questão refere-se aos instrumentos de coleta de dados, que comporta três operações:

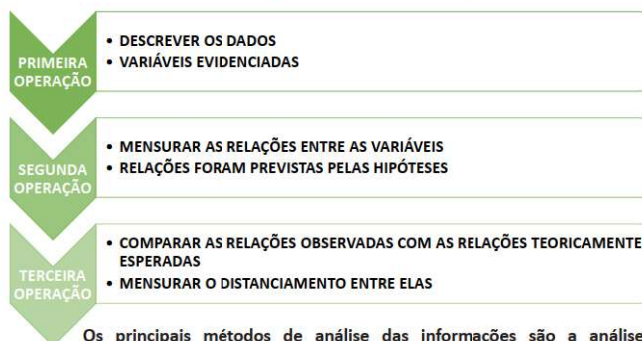
- Conceber um instrumento capaz de fornecer informações adequadas e necessárias para testar as hipóteses; por exemplo, **um questionário ou um roteiro de entrevistas ou de observações**.
- Testar o instrumento antes de utilizá-lo sistematicamente para se assegurar de seu grau de adequação e de precisão.
- Colocá-lo sistematicamente em prática.

SEXTA ETAPA: A ANÁLISE DAS INFORMAÇÕES

O **primeiro passo** da análise das informações é a **verificação empírica**. Mas uma coleta de dados rigorosa sempre traz à tona outros elementos ou outras relações não cogitados inicialmente.

Nesse sentido, a análise das informações tem uma **segunda função**, a de **interpretar os fatos não cogitados**, rever ou afinar as hipóteses, para que, ao final, o pesquisador seja capaz de propor modificações e pistas de reflexão e de pesquisa para o futuro.

TRÊS OPERAÇÕES PARA ANÁLISE DE DADOS



Os principais métodos de análise das informações são a análise estatística dos dados (método quantitativo) e a análise de conteúdo (método qualitativo).

SÉTIMA ETAPA: AS CONCLUSÕES

A conclusão de um trabalho de pesquisa conta com três partes:

SÍNTESE DAS GRANDES LINHAS DA PESQUISA

- APRESENTAR A QUESTÃO DA PESQUISA E AS CARACTERÍSTICAS DO MODELO DE ANÁLISE
- COMPARAR OS RESULTADOS ESPERADOS PELA HIPÓTESE COM OS RESULTADOS OBTIDOS

NOVOS APORTES DO CONHECIMENTO PRODUZIDO

- NOVOS CONHECIMENTOS RELATIVOS AO OBJETO DE ANÁLISE
- NOVOS CONHECIMENTOS TEÓRICOS

PERSPECTIVAS PRÁTICAS

- CONSEQUÊNCIAS PRÁTICAS
- PISTAS DE AÇÃO QUE AS ANÁLISES SUGEREM

Professor Jucelino Cortez

ESTRUTURA DO PROJETO DE PESQUISA

Professor Jucelino Cortez

TÍTULO DO PROJETO

Simplifique usando conceitos e expressões claras

Sempre pode ser mudado ao longo do trabalho

Um bom título é conciso; não entra em detalhes

Um bom título provoca e atrai por meio da síntese de ideias

Utilize subtítulo apenas para clarificar; caso contrário ele é desnecessário

Títulos grandes podem gerar confusão

Professor Jucelino Cortez

INTRODUÇÃO

PODE CONTER:

- O TEMA DE FORMA CONTEXTUALIZADA
- A JUSTIFICATIVA
- AS QUESTÕES OU HIPÓTESES
- FORMULAÇÃO, DELIMITAÇÃO
- PROBLEMA ESPECÍFICO A RESOLVER
- RELEVÂNCIA, ORIGINALIDADE
- OBJETIVOS
- METODOLOGIA
- ORGANIZAÇÃO DA PESQUISA

Professor Jucelino Cortez

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA (ESTADO DA ARTE):

EXPOR RESUMIDAMENTE AS PRINCIPAIS IDEIAS JÁ DISCUTIDAS POR OUTROS

EXPLICAR NO QUE SEU TRABALHO VAI SE DIFERENCIAR

ADEQUADO AO RECORTE TEMÁTICO A SER INVESTIGADO

HIPÓTESES OU QUESTÕES *JUSTIFICADAS*

Professor Jucelino Cortez

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

TIPOS DE PESQUISA

ESPECIFICAR SUAS ETAPAS

PROCEDIMENTOS QUE SERÃO ADOTADOS

CONTORNOS DA PESQUISA

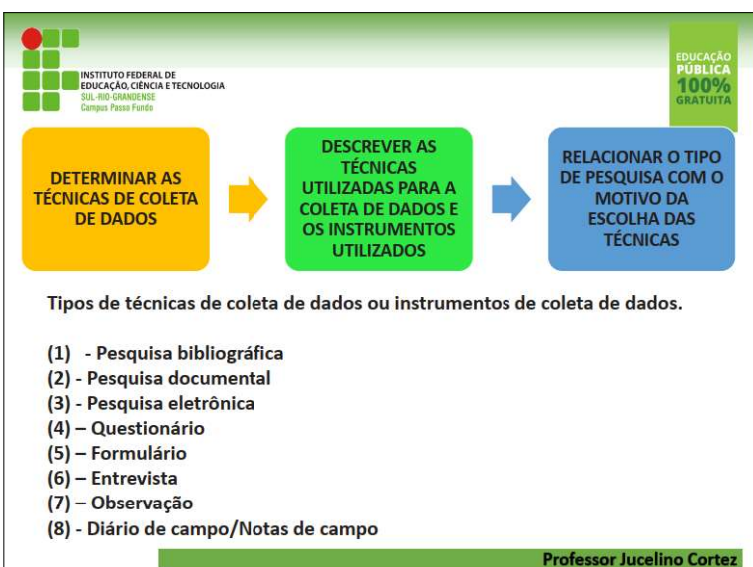
CORPUS – LOCUS...

TÉCNICAS DE COLETA

ANÁLISE DE DADOS

PROCEDIMENTOS ÉTICOS

Professor Jucelino Cortez



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
SUL-RIO-GRANDENSE
Campus Passo Fundo

EDUCAÇÃO PÚBLICA 100% GRATUITA

PROCESSO DE ELABORAÇÃO DO QUESTIONÁRIO

Requer a observância de **normas precisas**, a fim de aumentar sua eficácia e validade. Em sua organização, **devem-se levar em conta** os tipos, a ordem, os grupos de perguntas, **sua formulação**, além de tudo aquilo que se sabe sobre percepção, **estereótipos, mecanismos de defesa**, liderança etc.

Professor Jucelino Cortez

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
SUL-RIO-GRANDENSE
Campus Passo Fundo

EDUCAÇÃO PÚBLICA 100% GRATUITA

Existem três tipos de questões:

Nas **questões abertas**, o informante **responde livremente**, da forma que desejar, e o entrevistador anota tudo o que for declarado.

Nas **questões fechadas**, o informante deve escolher uma resposta entre as constantes de uma lista predeterminada, indicando aquela que melhor corresponda à que deseja fornecer. Este último caso **favorece uma padronização e uniformização dos dados** coletados pelo questionário maior do que no caso das perguntas abertas. Contudo, a maior parte dos questionários apresenta uma proporção variável entre os dois tipos de questões.

As **questões mistas** (fechadas e abertas) são aquelas em que, dentro de uma lista predeterminada, há **um item aberto**, por exemplo, "outros".

Professor Jucelino Cortez

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
SUL-RIO-GRANDENSE
Campus Passo Fundo

EDUCAÇÃO PÚBLICA 100% GRATUITA

FORMULÁRIO

É o nome geralmente usado para designar uma **coleção de questões** que são formuladas e anotadas por um entrevistador, numa situação face a face com o entrevistado.

As **perguntas devem ser ordenadas**, das mais simples às mais complexas; vale lembrar que as perguntas devem referir-se a uma ideia cada vez e **possibilitar uma única interpretação**, sempre respeitado o nível de conhecimento do informante.

Professor Jucelino Cortez



FORMULÁRIO

Tanto o questionário quanto o formulário, por se constituírem de **perguntas padronizadas**, são instrumentos de pesquisa mais **adequados à quantificação**, porque são mais fáceis de serem codificados e tabulados, propiciando comparações com outros dados relacionados ao tema pesquisado.

Professor Jucelino Cortez



ENTREVISTA

Esta constitui uma **técnica alternativa** para se coletarem **dados não documentados** sobre determinado tema.

É uma técnica de **interação social**, uma forma de diálogo assimétrico, em que uma das partes busca obter dados, e a outra se apresenta como fonte de informação.

A entrevista pode ter **caráter exploratório ou ser uma coleta de informações**. A de caráter exploratório é relativamente estruturada; já a de coleta de informações é altamente estruturada.

Professor Jucelino Cortez



TIPOS DE ENTREVISTA

ENTREVISTA ESTRUTURADA

Na entrevista estruturada, segue-se um **roteiro previamente estabelecido**, as perguntas são predeterminadas. O objetivo é obter diferentes respostas à mesma pergunta, possibilitando que sejam comparadas. **O entrevistador não tem liberdade**.

ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA

O pesquisador organiza um conjunto de questões (roteiro) sobre o tema que está sendo estudado, **mas permite, e às vezes até incentiva, que o entrevistado fale livremente** sobre assuntos que vão surgindo como desdobramentos do tema principal.

Professor Jucelino Cortez



TIPOS DE ENTREVISTA

ENTREVISTA NÃO-ESTRUTURADA

Também é denominada não-diretiva: **o entrevistado é solicitado a falar livremente a respeito do tema pesquisado**. Ela busca a visão geral do tema. É recomendada nos estudos exploratórios.

ENTREVISTA ORIENTADA

O entrevistador focaliza sua atenção sobre uma experiência dada e seus efeitos; isso quer dizer que ele **sabe por antecipação os tópicos ou informações que deseja obter** com a entrevista.

Professor Jucelino Cortez



ENTREVISTA EM GRUPO

Pequenos grupos de entrevistados **respondem simultaneamente às questões, de maneira informal**. As respostas são organizadas posteriormente pelo entrevistador, numa avaliação global.

ENTREVISTA INFORMAL

É geralmente utilizada em estudos exploratórios, a fim de **possibilitar ao pesquisador um conhecimento mais aprofundado da temática que está sendo investigada**. Pode fornecer pistas para o encaminhamento da pesquisa, a seleção de outros informantes, ou mesmo a revisão das hipóteses inicialmente levantadas.

Professor Jucelino Cortez



OBSERVAÇÃO

É uma técnica que faz uso dos sentidos para a apreensão de determinados aspectos da realidade. **Ela consiste em ver, ouvir e examinar os fatos, os fenômenos que se pretende investigar**. A técnica da observação desempenha importante papel no contexto da descoberta e obriga o investigador a ter um contato mais próximo com o objeto de estudo.

Professor Jucelino Cortez



TIPOS DE OBSERVAÇÃO

SIMPLES OU ASSISTEMÁTICA

O **pesquisador** permanece abstraído da situação estudada, **apenas observa de maneira espontânea como os fatos ocorrem e controla os dados obtidos**. Nessa categoria, não se utilizam meios técnicos especiais para coletar os dados, nem é preciso fazer perguntas diretas aos informantes. É comumente utilizada em casos de estudos exploratórios, nos quais os objetivos não estão claramente especificados; pode ser que o pesquisador sinta a necessidade de redefinir seus objetivos ao longo do processo. É muito apropriada para o estudo de condutas mais manifestadas das pessoas na vida social.

Professor Jucelino Cortez



SISTEMÁTICA/NÃO-PARTICIPANTE

Também conhecida como **observação passiva**. O pesquisador não se integra ao grupo observado, permanecendo de fora. **Presencia o fato, mas não participa dele**, não se deixa envolver pelas situações, faz mais o papel de espectador. O procedimento tem caráter sistemático.

Esse tipo de observação é usado em pesquisas que requerem uma descrição mais detalhada e precisa dos fenômenos ou em testes de hipóteses.

Professor Jucelino Cortez



DIÁRIO DE CAMPO/NOTAS DE CAMPO

O diário de campo é um **instrumento de anotações**, um caderno com espaço suficiente para anotações, **comentários e reflexão**, para uso individual do investigador em seu dia a dia.

Nele se anotam todas as observações de fatos concretos, fenômenos sociais, acontecimentos, relações verificadas, experiências pessoais do investigador, suas reflexões e comentários.

Professor Jucelino Cortez



TÉCNICAS DE ANÁLISE DE DADOS

Descrição dos procedimentos adotados para a análise dos dados:

QUANTITATIVOS

- ANÁLISE ESTATÍSTICA
- TESTES ESTATÍSTICOS

QUALITATIVOS

- ANÁLISE DE CONTEÚDO
- ANÁLISE DE DISCURSO

Professor Jucelino Cortez



TÉCNICAS DE ANÁLISE DE DADOS QUANTITATIVOS

Em relação às formas que os processos de análise de dados quantitativos podem assumir, observam-se em boa parte das pesquisas os seguintes passos:

ESTABELECIMENTO
DE CATEGORIAS

CODIFICAÇÃO E
TABULAÇÃO

ANÁLISE
ESTATÍSTICA DOS
DADOS

Professor Jucelino Cortez



ESTABELECIMENTO DE CATEGORIAS

Para que as informações possam ser adequadamente analisadas, faz-se necessário organizá-las, o que é feito mediante seu agrupamento em certo número de categorias.

CODIFICAÇÃO E TABULAÇÃO

Codificação é o processo pelo qual os dados brutos são transformados em símbolos que possam ser tabulados. Isso pode ocorrer antes ou após a coleta.

Professor Jucelino Cortez



ANÁLISE ESTATÍSTICA DOS DADOS

Esta análise implica **processamento de dados**, através da geração (normalmente mediante o **emprego de técnicas** de cálculo matemático), da apresentação (os dados podem ser organizados em gráficos ou tabelas) e da interpretação. **A descrição das variáveis é imprescindível** como um passo para a adequada interpretação dos resultados de uma investigação.



TÉCNICAS DE ANÁLISE DE DADOS QUALITATIVOS

Para analisar, compreender e interpretar um material qualitativo, faz-se necessário **superar a tendência ingênua** a acreditar que a interpretação dos dados será mostrada espontaneamente ao pesquisador.

Dessa forma, serão apresentadas **duas possibilidades** teóricas e práticas de análise do material qualitativo, a saber: **análise de conteúdo e análise do discurso**.



A ANÁLISE DE CONTEÚDO

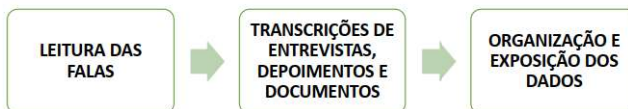
É uma técnica de pesquisa e, como tal, tem determinadas características metodológicas: objetividade, sistematização e inferência.

Ela representa um conjunto de técnicas de análise das comunicações que visam a obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção e recepção dessas mensagens.



A ANÁLISE DE CONTEÚDO

Do ponto de vista operacional, a análise de conteúdo inicia pela leitura das falas, realizada por meio das transcrições de entrevistas, depoimentos e documentos.



A ANÁLISE DO DISCURSO

Objetiva realizar uma reflexão sobre as condições de produção e apreensão do significado de textos produzidos em diferentes campos, como, por exemplo, o religioso, o filosófico, o jurídico e o sociopolítico.



A ANÁLISE DO DISCURSO

PRESSUPOSTOS BÁSICOS

O SENTIDO DE UMA PALAVRA OU DE UMA EXPRESSÃO NÃO EXISTE EM SI MESMO

EXPRESSA POSIÇÕES IDEOLÓGICAS EM JOGO NO PROCESSO SÓCIO-HISTÓRICO NO QUAL AS RELAÇÕES SÃO PRODUZIDAS

TODA FORMAÇÃO DISCURSIVA DISSIMULA PELA PRETENSÃO DE TRANSPARÊNCIA E DEPENDÊNCIA, FORMAÇÕES IDEOLÓGICAS



Comparação entre a análise de conteúdo e a análise do discurso

| ANÁLISE DE CONTEÚDO | ANÁLISE DO DISCURSO |
|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| A interpretação da análise de conteúdo poderá ser tanto quantitativa quanto qualitativa. | A interpretação poderá ser somente qualitativa. |
| Trabalha com o conteúdo, espera compreender o pensamento do sujeito através do conteúdo expresso no texto. | Trabalha com o sentido (que o sujeito manifesta em seu discurso), e não com o conteúdo. |
| Supõe a transparência da linguagem. | Supõe que a linguagem não é transparente, mas opaca. |
| Visa no texto justamente uma série de significações que o codificador detecta por meio de indicadores que a ele estão ligados. | O analista fará uma leitura do texto enfocando a posição discursiva do sujeito, legitimada socialmente pela união social, da história com a ideologia, que produz sentidos. |

Elaborado a partir de: CAREGNATO & MUTTI, 2006.

Professor Jucelino Cortez



CRONOGRAMA

Este consiste na distribuição das etapas de realização da pesquisa no tempo, normalmente expresso em meses necessários após a redação do projeto; ele assume com frequência a forma de um quadro ou tabela, onde constam as atividades que serão desempenhadas e os meses em que as atividades serão levadas a cabo, podendo-se marcar com um X cada um dos meses pertinentes a cada atividade.

Professor Jucelino Cortez



BIBLIOGRAFIA

A bibliografia citada e/ou consultada deve ter suas referências no final do projeto, de acordo com as normas oficiais.

Professor Jucelino Cortez



MODELO UTILIZADO PELO PPGCITED



Professor Jucelino Cortez